

O Pibid¹, a Universidade e a educação básica em relação de aprendizagem: o caso da Unipampa e do Instituto Estadual Padre Francisco Garcia, São Borja, Rio Grande do Sul

José Luciano Gattiboni Vasques², Andréia Balbuena de Miranda³, Evandro Ricardo Guindani⁴, Edson Romário Monteiro Paniagua⁵

Resumo

Este artigo relata uma experiência metodológica utilizada com um grupo de alunos do curso de licenciatura em Ciências Humanas da Unipampa, Campus de São Borja, Rio Grande do Sul, vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). O objetivo do trabalho é refletir sobre a importância da parceria entre o curso e a rede de educação básica do município de São Borja. A metodologia utilizada contemplou inicialmente uma reflexão teórica fundamentada em princípios da educação popular, seguida de uma pesquisa socioantropológica, e elaboração de uma estratégia de ensino a partir da educação patrimonial. A atividade foi desenvolvida no Instituto Estadual Padre Francisco Garcia com os alunos do 7º ano do ensino fundamental. Os resultados demonstram que o Pibid vem cumprindo seu papel de proporcionar uma reflexão crítica sobre a docência, aliando teoria e prática no contexto educacional e proporcionando aprendizagem para todos os agentes envolvidos.

Palavras-chave

Pibid. Universidade. Educação Básica.

1. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

2. Especialista em História pela Universidade da Região da Campanha, Campus São Borja, Rio Grande do Sul; professor no Instituto Estadual Padre Francisco Garcia, São Borja, Rio Grande do Sul; bolsista supervisor do Pibid (Sub-projeto História). E-mail: lugatvasques@gmail.com.

3. Graduanda em Ciências Humanas (Licenciatura) na Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja, Rio Grande do Sul, bolsista do Pibid (Sub-projeto História). E-mail: andreiabm81@hotmail.com.

4. Doutor em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina; professor da Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja, Rio Grande do Sul; coordenador de área do Pibid (Sub-projeto História). E-mail: evandroguindani@unipampa.edu.br.

5. Doutor em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Rio Grande do Sul; professor adjunto da Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja, Rio Grande do Sul; coordenador de área do Pibid (Sub-projeto História). E-mail: edsonpaniagua@unipampa.edu.br.

A look at Pibid*, University and basic education from the perspective of learning relations: the case of Unipampa and Padre Francisco Garcia State Institute, São Borja, State of Rio Grande do Sul, Brazil

José Luciano Gattiboni Vasques**, Andréia Balbuena de Miranda***, Evandro Ricardo Guindani****, Edson Romário Monteiro Paniagua*****

Abstract

This article reports about a methodological approach used with a group of students on the Human Sciences course at Unipampa, São Borja Campus, State of Rio Grande do Sul, Brazil engaged in the Institutional Scholarship Programme for Training Teachers (Pibid). The objective of the study is to reflect on the importance of the interface between the Human Sciences course at Unipampa and the basic education network in the town of São Borja. Initially, the methodology involved carrying out a literature review on the basis of the principles of popular education followed by a socioanthropological survey and design of a strategic teaching methodology from the perspective of heritage education. The activity was conducted at Padre Francisco Garcia State Institute with 7th grade elementary education students. The results show that Pibid plays a part to encourage reflection on teaching as it combines theory and practice in the context of education and provides all of the players with learning opportunities.

Keywords

Pibid. University. Basic Education.

* Institutional Scholarship Programme for Training Teachers (Pibid).

** Specialist in History, University of the region of Campanha, Campus São Borja, State of Rio Grande do Sul, Brazil; professor at Padre Francisco Garcia State Institute, São Borja, State of Rio Grande do Sul, Brazil; Pibid supervising scholarship holder (Sub-project History). E-mail: lugatvasques@gmail.com.

*** Undergraduate student in Human Sciences, Federal University of the Pampa, Campus São Borja, State of Rio Grande do Sul, Brazil; Pibid scholarship holder (Sub-project History). E-mail: andreiabm81@hotmail.com.

**** PhD in Education, Federal University of Santa Catarina, State of Santa Catarina, Brazil; professor at Federal University of Pampa, Campus São Borja, State of Rio Grande do Sul, Brazil; Pibid area coordinator (Sub-project History) E-mail: evandroguindani@unipampa.edu.br.

***** PhD in History, Federal University of Vale do Rio dos Sinos, State of Rio Grande do Sul, Brazil; assistant professor at Federal University of Pampa, Campus São Borja, State of Rio Grande do Sul, Brazil; Pibid area coordinator (Sub-project History). E-mail: edsonpaniagua@unipampa.edu.br.

Introdução

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre a importância da parceria entre o curso de licenciatura em Ciências Humanas da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) e a rede de educação básica da cidade de São Borja, Rio Grande do Sul. Essa iniciativa é viabilizada pelo Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). Este é um programa do governo federal promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que tem como um de seus objetivos inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação de experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.

Alguns estudos sobre o Pibid apontam a importância desta política educacional. Em uma pesquisa realizada sobre o impacto deste programa na formação docente de licenciandos na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UNEMAT), os autores consideram que o Pibid contribuiu para aproximar os acadêmicos da realidade escolar. De acordo com Yamin, Campo e Catanante (2016), apesar das contingências, as licenciandas que atuaram no Pibid envolveram-se no cotidiano da escola e construíram sentidos profissionais do que é ser uma professora, sendo reconhecidas como tal pelas docentes e coordenadoras das instituições. Para esses autores, o Pibid foi, na concepção das bolsistas, o passo inicial para o ingresso na profissão e a primeira experiência com crianças e com aspectos que conduzem o processo de ensino-aprendizagem.

Outra pesquisa realizada, no estado de

Santa Catarina, por Neitzel, Pareja, Hochmann (2013) também demonstrou a relevância desta parceria entre universidade e educação básica. As autoras analisam as estratégias de leitura que os licenciandos de Letras da Universidade do Vale do Itajaí (Univali) desenvolveram no decorrer do Pibid e também pesquisaram as concepções que dão sustentação a essas estratégias e como estas colaboram para a formação de leitores no ensino médio. O estudo foi realizado em duas escolas da rede pública estadual de Itajaí e demonstrou que o Pibid é um espaço impar de possibilidades para que o licenciando tenha contato com o cotidiano da escola. Segundo as pesquisadoras, esse processo foi muito importante para a formação do licenciando como futuro professor, algo que extrapolou a visão dos estágios curriculares, pois o inseriu em uma realidade na qual foi convidado a imprimir um movimento. Diante do exposto, foi possível perceber a relevância dessa política que consegue proporcionar experiências positivas de aprendizagem para vários segmentos envolvidos, tais como: licenciandos, professores dos cursos de licenciatura, professores da educação básica e alunos de educação básica.

O Pibid na Unipampa⁶, Campus de São Borja, RS, iniciou suas atividades em março de 2014. O grupo é composto por 37 bolsistas, sendo 30 acadêmicos de iniciação à docência (ID); 5 professores de educação básica, que atuam como bolsistas supervisores nas escolas; e 2 bolsistas coordenadores, vinculados ao curso de licenciatura em Ciências Humanas. As escolas em que o projeto é executado são: Instituto Estadual Padre Francisco Garcia, Colégio Estadual Getúlio Vargas e Escola Municipal de Ensino Fundamental Vicente Goulart. Neste trabalho, delimitaremos a análise

6. A Universidade Federal do Pampa possui projeto institucional Pibid com 16 subprojetos presentes em 10 campi. Atualmente, conta com 400 bolsistas de iniciação à docência. Outras informações podem ser consultadas no site do projeto institucional: <http://porteiros.s.unipampa.edu.br/pibid/>.

do impacto que o Pibid exerceu sobre o Instituto Estadual Padre Francisco Garcia (IEPFG), mais especificamente o relacionado às atividades desenvolvidas pelos bolsistas do Pibid com os alunos do ensino fundamental.

O texto divide-se em dois momentos. Em um primeiro momento, apresentaremos a instituição de ensino em questão, o IEPFG, e o Pibid vinculado à Unipampa, Campus de São Borja-RS. Em seguida, especificaremos a metodologia de trabalho desenvolvida pelos bolsistas do Pibid no IEPFG que se deu por meio de duas etapas: a pesquisa socioantropológica e as atividades desenvolvidas com os alunos na temática educação patrimonial.

O Instituto Estadual Padre Francisco Garcia (IEPFG)

O contexto socioeducacional deve proporcionar um local de aprendizagem agradável e acolhedor, em que alunos e professores se relacionam interagindo os vários saberes, e em que todos têm algo a aprender e a ensinar. O IEPFG está localizado em uma comunidade que atende a diversas classes sociais, sendo a maioria de classe baixa e média. A escola foi fundada em 1973 e passou por diversas mudanças em sua estrutura organizacional e curricular. Inicialmente era oferecido apenas o ensino fundamental e, ao longo do tempo, foi implantado o ensino médio e outras várias adaptações curriculares, como o ensino médio politécnico e o ensino fundamental integral. Com relação à estrutura física, o IEPFG conta com três edificações em uma área bastante ampla e está em boas condições para receber os alunos. O pátio é composto de um saguão e de uma grande área ao ar livre. Há bancos distribuídos em lugares variados no interior da escola e um ginásio coberto, em que os alunos realizam as atividades de educação física. O IEPFG conta com 1062 alunos. Sobre os indicadores educacionais referentes ao

ensino fundamental do instituto (INEP, 2015), o último Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) registrado foi de 3,5, referente a 2011, ultrapassando a meta de 3,3, estipulada pelo Ministério da Educação. O Ideb do estado do Rio Grande do Sul, nesse mesmo nível de ensino, no ano de 2011, foi de 3,8, o que demonstra que o IEPFG encontra-se abaixo da média estadual. A taxa de aprovação média referente ao ano de 2013 foi de 81,6, e a taxa de distorção idade-série ficou na casa de 37,3. Mesmo estando abaixo da média estadual, das 11 escolas estaduais de São Borja, o IEPFG ficou entre as 5 instituições com melhor desempenho.

O Pibid da Unipampa no IEPFG

O Pibid vinculado ao curso de licenciatura em Ciências Humanas iniciou suas atividades no IEPFG em março de 2014. Ao todo, são 10 licenciandos, bolsistas de iniciação à docência, e dois professores de História, que atuam como bolsistas supervisores. A atividade é acompanhada por dois coordenadores do Pibid, professores doutores licenciados vinculados à Unipampa.

A Unipampa é uma universidade relativamente nova, criada em janeiro de 2008. De acordo com seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/UNIPAMPA 2014-2018), a universidade está estruturada em uma região que tem por característica um processo gradativo de perdas socioeconômicas que levaram a um desenvolvimento injusto e desigual. De acordo com o documento, a história de formação do Rio Grande do Sul explica parte desse processo, porque a destinação de terras para grandes propriedades rurais, como forma de proteger as fronteiras conquistadas, culminou em um sistema produtivo agropecuário que sustentou o desenvolvimento econômico da região por mais de três séculos. O declínio dessa atividade e a falta de alternativas em outras áreas produtivas que pudessem estimular a geração de trabalho e renda na região resultaram, no final do

século XX, em baixos índices econômicos e sociais da região. Em termos comparativos, destacam-se as regiões norte e nordeste do estado, onde há municípios com elevados Índices de Desenvolvimento Social (IDS), ao passo que, na metade sul, esses índices variam de baixos a médios. Ainda de acordo com o PDI, a UNIPAMPA deve comprometer-se a empreender esforços para a identificação das potencialidades regionais e oferecer apoio no planejamento para o seu fortalecimento, sempre considerando a preservação do bioma Pampa nessas ações. Assim, os cursos oferecidos, a produção do conhecimento, as atividades de extensão e de assistência devem refletir esse comprometimento.

Antes de iniciar as atividades na escola, o grupo de bolsistas estudou e realizou seminários em torno de autores que refletem sobre a educação crítica e popular, como Barberá (2004), Freire (2011), Nidelcoff (1975), Moraes (2012), Wanderley (2010) e Zitkoski (2010). Essa opção teórica se deu pelo fato de que, na formação de professores para a região de fronteira, há uma preocupação da Unipampa de que o futuro docente conheça e se aproprie das especificidades da fronteira. Um dos quatro eixos estruturantes do Plano de Desenvolvimento Institucional da universidade é a dimensão humana e compromisso social. Por meio dessa dimensão, compreende-se que a Unipampa precisa proporcionar ao seu egresso espaços de aprendizagem para que ele perceba a indissociabilidade entre sua atuação profissional e o contexto social. O

contexto social da fronteira oeste do estado do Rio Grande do Sul é um espaço que precisa ser compreendido na sua especificidade cultural, socioeconômica e geográfica. Trata-se de um elemento determinante para se pensar qualquer proposta de ensino.

Ao refletirmos acerca da relação entre a educação e a realidade socioeconômica, não podemos deixar de considerar a afirmação de Mészáros (2005, p. 25), quando pontua que “os processos educacionais e os processos sociais mais abrangentes de reprodução estão intimamente ligados”. Segundo o autor, há uma relação inseparável entre modelo de desenvolvimento econômico e educação. Partindo dessa observação, percebemos que a realidade da fronteira, mais especificamente no que diz respeito aos seus aspectos educacionais e socioeconômicos, é um elemento determinante para a prática docente. Em uma pesquisa realizada por Guindani et al. (2013), foi possível compreender que, ao analisar comparativamente as regiões fronteira e serra/centro do estado do Rio Grande do Sul⁷, vários aspectos podem ser destacados. O primeiro deles se refere aos Ideb, em que a média dos municípios da fronteira alcança o índice de 3,79. Já na região central e serrana, essa média sobe para 4,42. Com relação ao IDH, na região da fronteira, apenas 2 municípios possuem um índice que ultrapassa a casa dos 0,7. Na região serrana/central, apenas 3 estão na casa dos 0,7, ao passo que os demais se encontram acima de 0,8. Com relação ao percentual de indigência e pobreza, na região da fronteira, 11 entre os

7. A referida análise dos dados comparou os municípios situados na fronteira e aqueles situados na região serrana do estado do Rio Grande do Sul mais próxima à capital. A definição da amostra se deu a partir das Coordenadorias Regionais de Educação (CRE) que agregam municípios por região geográfica. Diante desse critério, optamos por trabalhar com três CREs, sendo elas: a 10^a e a 35^a, que incluem os municípios da fronteira oeste do estado do Rio Grande do Sul (Capão do Cipó, Itacorubi, Maçambará, São Borja, Garruchos, Unistalda, Santiago, Alegrete, Barra do Quaraí, Itaqui, Manoel Viana, Uruguaiana), e a 4^a, que inclui os municípios mais próximos à capital do estado e região serrana, sendo eles: Antônio Prado, Cambará do Sul, Canela, Caxias do Sul, Farroupilha, Flores da Cunha, Gramado, Jaquirana Nova, Pádua Nova, Petrópolis, Nova Roma do Sul, Picada Café, São Francisco de Paula, São Marcos. A metodologia utilizada foi coleta e análise de dados a partir de fontes oficiais, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2013) e o Instituto Nacional de pesquisas em Educação Anísio Teixeira (INEP) (MEC, 2013).

12 municípios possuem mais de 9% de sua população considerada pobre e indigente. Já na região serrana e central, apenas um município (dentre os 14) possui mais de 9% de sua população composta por pobres e indigentes. Esses dados são determinantes e apresentam a realidade da fronteira onde a Unipampa está inserida e onde formamos professores para a educação básica.

É diante dessa realidade que, no Pibid, consideramos relevante o embasamento teórico em autores que, na dinâmica do ensino-aprendizagem, consideram importantes a relação entre educação e sociedade. Na obra *Pedagogia do Oprimido*, Freire (2011) considera que o homem é um ser social e, em decorrência disso, a consciência e a transformação dessa realidade devem acontecer no próprio meio, ou seja, na própria sociedade. Nessa obra, o autor destaca o papel do professor, que poderá contribuir para que os alunos saiam da condição de opressão em vez de reproduzir o processo de opressão social. No entanto, para que isso ocorra, de acordo com Freire, é preciso que o professor tenha consciência da necessidade de problematizar a realidade do educando, posto que essa problematização pode proporcionar a liberdade do educando. Nidelcoff (1975) vai nos apontar que a mudança profunda na escola precisa se dar paralelamente a uma mudança social que proponha ideais comunitários com uma nova maneira de observar a realidade e seu contexto histórico e que valorize de forma diferente a educação do povo e a sua cultura.

Subsidiados teoricamente, os bolsistas iniciaram suas atividades no IEPFG por meio da pesquisa socioantropológica, realizando uma investigação sobre o cotidiano escolar quanto à estrutura administrativa e organizacional, à questão do currículo e ao perfil docente. Nessa primeira etapa, os bolsistas entraram em contato com o Projeto Político Pedagógico da escola e com todos os setores que compõem a comunidade escolar, analisando, inclusive, os conteúdos trabalhados no ensino fundamental

e médio no âmbito dos componentes curriculares da área de ciências humanas. Em um segundo momento, realizaram entrevista com professores para analisar e compreender a realidade da docência na educação básica. Após compreenderem a realidade escolar, do aluno e da comunidade, juntamente com os professores (bolsistas supervisores) e coordenadores, os bolsistas de iniciação à docência planejaram as atividades a serem desenvolvidas em sala com os alunos. O tema central da atividade foi educação patrimonial e foram desenvolvidas diversas práticas com o objetivo de refletir sobre a cultura e o patrimônio da cidade e região.

Neste trabalho, apresentaremos alguns resultados das atividades desenvolvidas dentro do Pibid no IEPFG. A primeira atividade, conforme mencionada anteriormente, consistiu na compreensão da realidade escolar por meio da pesquisa socioantropológica. Para Nidelcoff (1975), entender e tomar consciência dos problemas de nossa época, como, por exemplo, a forma como as pessoas vivem, assumindo um compromisso diante dessa realidade é também papel da escola. Nóvoa (2007, p. 14) também reforça que, no processo de formação docente, há a “necessidade de uma formação centrada nas práticas e na análise dessas práticas”. A segunda atividade consistiu na aplicação de uma metodologia de trabalho fundamentada nos resultados apontados pela pesquisa socioantropológica. Nesse primeiro momento, apresentaremos a referida pesquisa e, em seguida, a atividade desenvolvida com os alunos a partir dessa análise da realidade escolar.

A pesquisa socioantropológica: metodologia e análise dos dados

A pesquisa socioantropológica foi realizada em duas etapas: análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e aplicação de um questionário aos alunos de ensino fundamental com o objetivo de identificar o

perfil desse aluno a partir de algumas categorias, como etnia ou raça, infraestrutura domiciliar, perfil do domicílio, escolaridade e hábito de leitura dos pais, relação dos pais com a vida escolar, investimento pedagógico – leitura, trabalho doméstico ou trabalho infantil e evasão escolar. Neste trabalho, apresentaremos a análise dos dados referente ao 7º ano do ensino fundamental com o objetivo de aprofundar os dados coletados para subsidiar metodologias de ensino a serem desenvolvidas com a turma.

Por meio da análise do PPP do IEPFG, o grupo de licenciandos – bolsistas de iniciação à docência– teve a oportunidade de conhecer melhor a escola, sua estrutura física e humana, a comunidade em seu entorno, o plano de trabalho e as propostas pedagógicas que norteiam o caminho para que os objetivos educacionais fossem cumpridos. De acordo com o PPP, a comunidade em que a escola está inserida é formada por filhos de trabalhadores, principalmente das áreas de engenho, funcionários públicos, serviços domésticos ou economia informal, caminhoneiros e construção civil, e grande parte das famílias está inserida no Programa Bolsa Família. Os grupos familiares, em sua maioria, são formados por avós, tios, primos, pais e filhos. Segundo o documento, a comunidade demonstrou melhora econômica e sociocultural significativa nos últimos anos.

A segunda etapa da pesquisa consistiu na análise do perfil do aluno da IEPFG. Conhecer o instituto e a estrutura que o compõe foi imprescindível em um primeiro momento para que pudéssemos nos inserir neste novo “mundo”. Freire afirma que “toda pesquisa temática de caráter conscientizador se faz ação pedagógica e toda autêntica educação se faz investigação do pensar” (2011, p. 102), ou seja, há uma indissociabilidade entre a prática docente e a compreensão investigativa do espaço escolar. Quando pesquisamos o modo de viver e pensar de um grupo social, compreendemos a realidade em que eles estão inseridos.

Esse é um processo que requer paciência e persistência para que o pesquisador possa, então, por meio da problematização do grupo pesquisado estudar maneiras e possibilidades de trabalhar metodologias que sejam presentes na realidade deste grupo estudado.

O instrumento de pesquisa foi aplicado a 250 alunos de ensino fundamental, mas os dados apresentados a seguir se referem apenas a 25 alunos pertencentes ao 7º ano do ensino fundamental. Todos os 25 alunos residem no bairro do Passo (próximo ao IEPFG). De uma forma geral, eles são bem informados e a maioria possui acesso à internet e às redes sociais, sendo o Facebook uma das ferramentas mais utilizada pelos estudantes. Muitos praticam esportes na escola, como futebol, basquete, vôlei e também algumas modalidades alternativas, como capoeira, tênis de mesa e atletismo. Também há alunos que tocam algum instrumento musical, como pandeiro, flauta e violão. Com relação à preferência musical, a escolha é bastante variada, incluindo rock, funk, hip hop, sertanejo e pagode.

Ao falar sobre as suas motivações em frequentar a escola, muitos alunos destacam a convivência com os amigos e a aula de Educação Física. Alguns gostam de passear pela escola, aprender e participar da banda. Com relação à evasão e ao abandono escolar, não houve nenhuma evidência na turma, pelo contrário, alguns manifestaram a importância da escola para suas vidas.

No que se refere ao incentivo dos pais para o estudo, 52% dos alunos declararam que seus pais não os incentivam a estudar. Sobre essa questão do incentivo dos pais na vida escolar dos filhos, Lahire (1997) vai chamar a atenção para o tema do investimento pedagógico. Para o autor, em alguns casos a escolaridade dos filhos pode tornar-se uma obsessão familiar para os pais que sacrificam a sua vida para que os filhos cheguem até onde eles não conseguiram. Quando há o investimento pedagógico, a família chega a exercer uma espécie de

vigilância moral em relação ao êxito escolar dos filhos. Esse investimento faz toda a diferença para o rendimento escolar do aluno, aspecto que se percebe estar bastante ausente entre os alunos pesquisados. Com relação à participação dos pais na escola, 52% dos alunos também declararam que seus pais, de vez em quando ou quase nunca, participam das reuniões realizadas na escola. Esse é um dado relevante para ser problematizado, quando analisamos a motivação e o rendimento escolar dos alunos em relação ao seu contexto familiar. Nesse sentido, Zago (2000) afirma que, nos estudos sobre a relação família-escola, é possível perceber que a família, por meio de suas ações (sejam elas materiais ou simbólicas), desempenha um papel primordial na vida escolar de seus filhos que precisa ser considerado na análise do aluno. Para a autora, a influência da família resulta de ações às vezes muito sutis e muitas vezes não intencionais.

Após a análise desses dados foi realizado um diálogo com a turma de alunos, em que foi possível perceber que a grande maioria deles tinha dificuldade em dialogar com os pais. Muitos também não sabiam o nível de escolaridade dos pais. Conforme aponta Freire (2011), a sociedade e a realidade em que o aluno está inserido fora dos muros escolares e o contexto econômico, social, cultural do qual são oriundos acabam por influenciar na aprendizagem e no nível de interesse do aluno pela educação. É por meio de estudos, pesquisas, reflexões e análises da realidade, que se pode descobrir formas de transformar a realidade de um indivíduo ou de um grupo social.

As atividades desenvolvidas a partir da pesquisa socioantropológica

Partindo da análise da realidade escolar, tanto em relação ao PPP quanto ao perfil

do discente, constatou-se a necessidade de se despertar nos alunos o interesse por suas histórias familiares, levando-os a indagações e buscas juntamente com seus familiares a fim de despertar o conhecimento de suas origens e de sua identidade, bem como melhorar a relação com seu grupo de convivência familiar. Essa demanda que partiu da pesquisa socioantropológica forneceu subsídios para se pensar uma metodologia de trabalho interdisciplinar por meio do conteúdo de educação patrimonial⁸.

O grupo de bolsistas do Pibid se reuniu com os alunos do 7º ano e apresentou uma proposta de trabalho que seria desenvolvida nas aulas de história. Em um primeiro momento, foi aplicada uma dinâmica com os alunos para instigar a curiosidade deles sobre a importância de conhecer suas raízes na construção de sua identidade. Os bolsistas apresentaram algumas perguntas como: “quem sou eu?”, “qual a minha identidade?” e “qual o meu lugar?”. A partir dessas questões, os alunos foram motivados a perceber a importância de conhecerem suas raízes na construção de sua identidade. A partir da compreensão da realidade e história de sua família, os alunos seriam estimulados a valorizarem seu meio familiar, social e geográfico, promovendo a autoestima e o comprometimento crítico com o meio social em que vivem. Para Freire (2011), aprender a partir da consciência de sua realidade é um dos aspectos fundamentais para que o aluno seja um sujeito crítico e autônomo. Nesse sentido, consideramos que a prática pedagógica deve se transformar em um rico instrumento para a humanização, que leve o indivíduo à prática de liberdade. O educador deve procurar técnicas pedagógicas que valorizem o processo histórico de cada aluno, pois cada indivíduo traz consigo saberes de sua própria vivência. Procuramos discutir e debater sobre essas questões apoiados

8. O tema da interdisciplinaridade vem ao encontro da proposta pedagógica interdisciplinar entre os campos de conhecimento das humanidades do curso de licenciatura em Ciências Humanas proposta. O tema da educação patrimonial foi escolhido com objetivo de proporcionar um aprofundamento teórico sobre a cidade de São Borja, que compõe o patrimônio histórico das reduções jesuíticas.

em Zitkoski (2010), que considera a dialética e a arte de argumentar como metodologias que devem ser despertadas nos alunos.

O segundo momento da atividade consistiu em uma entrevista realizada pelos alunos dirigida a seus pais, abordando alguns aspectos quanto à origem, escolaridade e expectativa deles em relação aos filhos. Segundo Nidelcoff, (2011, p. 68), conhecer e compreender como vivem os homens de nossa época, em nosso meio ou em outros lugares, “implica também no conhecimento da vida dos homens em outros tempos”. Segundo a autora, isso justifica a presença da história na escola. Conhecer sua identidade, conhecer suas origens e sua formação étnica, cultural e social é algo fundamental para a formação individual e coletiva de um povo. Corroborando com essa análise, o IPHAN considera que os diferentes contextos culturais em que as pessoas vivem são, também, “contextos educativos que formam e moldam os jeitos de ser e estar no mundo” (BRASIL, 2014, p. 22). Essa transmissão cultural é importante porque tudo é aprendido por meio dos pares que convivem nesses contextos.

Paralela a essa atividade de entrevista com os familiares e com o objetivo de informar e ajudar os alunos a conhecerem mais sobre identidade, origens e cultura de diversos povos, foi programado uma visita a uma feira na cidade de Ijuí, Rio Grande do Sul⁹. No local, estava ocorrendo uma mostra sobre etnias, o que fez com que a viagem tivesse o objetivo de discutir com os estudantes o tema identidade e etnia. A viagem de estudos proporcionou aos alunos e bolsistas um aprofundamento sobre a questão da identidade, etnia e cultura, conceitos relevantes

para as atividades de educação patrimonial. Outro resultado interessante a destacar foi que essa viagem conseguiu contemplar, de maneira indissociável, a proposta temática do Pibid para o IEPFG (educação patrimonial), o conteúdo da disciplina de História e o interesse dos alunos, além de valorizar um evento regional. Ademais, também despertou nos bolsistas novas ideias de atividades voltadas à educação patrimonial e à questão da identidade dos alunos. Essa atividade também atendeu a um dos objetivos do Pibid (CAPES, 2015), que é estimular o planejamento e a execução de atividades nos espaços formativos, agregando outros ambientes culturais que ampliam as oportunidades de construção de conhecimento. Ao retornarem da viagem e de posse dos dados das entrevistas realizadas com os familiares, os alunos foram motivados a produzir um texto reflexivo sobre a questão da identidade e vínculo com a comunidade local, bem como a construção de uma árvore genealógica.

A atividade sobre o tema da identidade atingiu o objetivo de aliar o planejamento didático-pedagógico com a pesquisa socioantropológica. Foi possível trabalhar um tema dentro da História (educação patrimonial) aliado à realidade sociofamiliar dos alunos. Essa experiência metodológica contribuiu para promover a aprendizagem contextualizada que, de acordo com Freire (2011), deve fazer sentido para o aluno em seu próprio universo mental de estruturação de referências, de experiências e de respostas. Para Assmann (2004), a aprendizagem precisa ser significativa e ela somente vai acontecer quando um novo conteúdo consegue se relacionar com conceitos já presentes na

9. A Feira Nacional das Culturas Diversificadas (FENADI), segundo os organizadores, pode ser caracterizada como a maior feira de integração e miscigenação de culturas do Brasil. O evento contempla onze países, representados por grupos étnicos organizados, além da Associação Tradicionalista Querência Gaúcha. Um evento que celebra a união de afros, alemães, árabes, austríacos, espanhóis, italianos, holandeses, letos, poloneses, portugueses, suecos e gaúchos em um parque cuja infraestrutura oferece uma casa típica, construída conforme arquitetura tradicional, para cada etnia representada. A viagem de estudo esteve articulada ao conteúdo da disciplina de História, por isso a importância de destacar que foi uma atividade planejada coletivamente entre os bolsistas ID e os supervisores, indo ao encontro também do interesse dos alunos.

estrutura cognitiva do aluno. De acordo com o autor, esse processo se inicia com aquilo que é conhecido, familiar e significativo para o aluno. Foi nessa perspectiva que buscamos trabalhar o conteúdo da educação patrimonial a partir do contexto familiar e social do aluno.

Considerações finais

A atividade do Pibid desenvolvida no IEPFG demonstrou a importância da parceria entre Universidade e educação básica, aspecto destacado no próprio Plano de Desenvolvimento Institucional da Unipampa, que defende uma sintonia da universidade com os desafios da realidade regional (UNIPAMPA, 2013). Paralelo a isso, pensar metodologias de ensino a partir da realidade dos alunos e do contexto escolar contribuiu para o alcance dos objetivos do Pibid (BRASIL, 2015), que prevê a inserção dos licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar.

Outro aspecto também destacado pelos objetivos do Pibid é a articulação entre teoria e prática no espaço escolar, ou seja, pensar metodologias a partir do aprofundamento

teórico em consonância com o contexto do aluno. A experiência metodológica vivenciada por meio do Pibid buscou aliar o contexto do aluno à aprendizagem de um conteúdo curricular, contribuindo para uma superação da metodologia tradicional de ensino muito centrada no conteúdo e no professor. De acordo com Anastasiou e Alves (2003), para que aconteça a aprendizagem é preciso romper com os paradigmas tradicionais, substituindo o termo “ensino” pelo termo “ensinagem”. Nessa perspectiva, as metodologias utilizadas pelos professores, segundo as autoras, devem despertar novas operações de pensamento por meio

da mobilização, da construção e das sínteses, devendo ser vistas e revistas, possibilitando aos estudantes sensações ou estados de espírito carregados de vivência pessoal e de renovação. (ANASTASIOU; ALVES, 2003, p. 69).

Na avaliação das atividades desenvolvidas foi possível perceber o envolvimento dos alunos com o tema da educação patrimonial pelo fato do conteúdo ter sido articulado com seu contexto familiar e sua realidade regional. Por meio dessa metodologia, o Pibid também proporcionou aos alunos do IEPFG uma experiência de reflexão sobre sua identidade, suas raízes e sua relação com o contexto familiar.

Referências

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Org.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para a estratégia de trabalho em aula. Joinville: Editora da UNIVILLE, 2003.

ASSMANN, H. **Curiosidade e prazer de aprender**: o papel da curiosidade na aprendizagem criativa. Petrópolis: Vozes, 2004.

BARBERÁ, E. **O construtivismo na prática**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa de Bolsas de Iniciação à Docência**. CAPES, 2015. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em: 6 out. 2015.

_____. Ministério da Cultura. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Iphan. **Educação patrimonial: histórico, conceitos e processos**. Brasília: Iphan/DAF/Cogedip/Ceduc, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GUINDANI, E. et al. A relação entre indicadores socioeconômicos e educacionais: um estudo comparativo entre a fronteira e região central do estado do Rio Grande do Sul. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE LOS ESPACIOS DE FRONTERA (II GEOFRONTERA): DIFERENCIAS E INTERCONEXIONES, 2., 2013, Posadas, Argentina. **Anais...** Disponível em: <<https://2geofronteras.wordpress.com/2014/06/02/1-frontera-y-educacion/>>. Acesso em: 1º maio 2015.

LAHIRE, B. **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. São Paulo: Ática, 1997.

NEITZEL, A. A.; PAREJA, C. J. M.; HOCHMANN, S. Práticas de leitura no ensino médio: o Pibid de Letras. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 94, n. 238, p. 770-794, dez. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812013000300007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 26 jun. 2016.

NIDELCOFF, M. **A escola e a compreensão da realidade: ensaio sobre a metodologia das ciências sociais**. São Paulo: Brasiliense. 1975.

NÓVOA, A. **Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo**. São Paulo: Sinpro, 2007.

MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente**. 16. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

WANDERLEY, L. **Educação popular: metamorfoses e veredas**. São Paulo: Cortez, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. UNIPAMPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI**. Bagé, RS. 2013. Disponível em: <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/consuni/files/2010/06/Res.-71_2014-PDI.pdf>. Acesso em: 10 out. 2015.

YAMIN, G. A.; CAMPOS, M. I.; CATANANTE, B. R. “Quero ser professora”: a construção de sentidos da docência por meio do Pibid. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 97, n. 245, p. 31-45, abr. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812016000100031&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 26 jun. 2016.

ZAGO, N. Processos de escolarização nos meios populares: as contradições da obrigatoriedade escolar. In: NOGUEIRA, M. A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. (Org.). **Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares**. Petrópolis: Vozes, 2000.

ZITKOSKI, J. **Paulo Freire e a educação**. 2. ed. Belo horizonte: Autêntica, 2010.

Submetido em 25 de julho de 2016.

Aprovado em 12 de outubro de 2016.